

▶ UM CASO E MUITAS CONTRADIÇÕES

JOÃO PITELLA JUNIOR

Entenda os pontos mal explicados do escândalo do painel eletrônico, que podem complicar ainda mais as vidas dos senadores José Roberto Arruda (sem partido-DF) e Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA)

▶ Arruda repete, sempre, que não entende nada de computadores. Mas o currículo oficial do senador na internet, mantido pelo seu próprio gabinete, informa que ele foi secretário de Informática do Ministério das Minas e Energia, em 1995. Se ele não entendesse mesmo de computadores, como poderia ter ocupado esse cargo?

▶ Em suas primeiras declarações, nos dias 17 e 18 de abril, Arruda negou ter recebido a lista com os votos dos senadores na cassação de Luiz Estevão. Fez um discurso veemente e desafiou os adversários a provarem que ele estava errado. Mas depois foi obrigado a confessar que havia mentido.

▶ ACM alega que, antes de receber a lista das mãos de Arruda, jamais ouvira falar daquilo. Arruda afirma o contrário, dizendo ter recebido de ACM a "incumbência" de tratar do assunto.

▶ Regina Célia Borges, ex-diretora do Prodasen, garante que recebeu uma ordem de Arruda e ACM para obter a lista. Arruda disse que fez apenas uma "consulta", a ela, sobre a possibilidade de violação do painel.

▶ Caso se tratasse apenas de uma "consulta", Regina não teria ficado "em pânico" (como descreveram os seus colegas) e mobilizado várias pessoas às pressas, no meio da noite, para violar o painel.

▶ Sendo apenas uma "consulta", não haveria a necessidade de Arruda se encontrar com Regina em um lugar reservado, fora do ambiente de trabalho (o apartamento dele, na 114 Sul).

▶ Se a lista não estava impressa em papel timbrado, nem tinha qualquer identificação oficial - como alegam ACM e Arruda -, como eles poderiam ter tanta certeza de que era verdadeira? Os senadores suspeitam que eles tinham essa convicção porque foram eles mesmos que encomendaram a lista.

▶ Arruda começou a sua fala, ontem, admitindo que o teor do depoimento de Regina Célia era inteiramente verdadeiro. Mas, depois, contestou a parte em que Regina teria dito a ele: "Saio daqui para cumprir uma ordem" (a de violar o painel).

▶ No depoimento de ontem, Arruda deu a entender que Regina Célia tem problemas de temperamento. E que, por isso, teria entendido a sua "simples consulta" como

uma ordem para violar o painel. Mas o próprio Arruda, no mesmo depoimento de ontem, reconheceu que ele pode não ter se expressado bem, dando a Regina a ideia de que se tratava mesmo de uma ordem. "Confesso que deixei a possibilidade dessa interpretação", admitiu ele.

▶ O senador Arruda sempre negou ter recebido um telefonema de Regina Célia no dia da cassação de Luiz Estevão. Mas a quebra do sigilo telefônico dela mostrou que a ligação realmente aconteceu, conforme revelou ontem o senador Eduardo Suplicy (PT-SP).

▶ Segundo Arruda, ele procurou Regina Célia porque estava preocupado com a segurança da votação. "Mas, sendo assim, porque o senhor e ACM não levantaram esse assunto publicamente, na tribuna?" questionou o senador José Eduardo Dutra (PT-SE).

▶ Conforme observou o senador Pedro Simon (PMDB-RS), é muito estranho o fato de Arruda haver consultado Regina sobre o risco de violação do painel e não tê-la procurado, depois, para saber a resposta.

▶ Outra observação de Pedro Simon: não faria sentido o fato de ACM, que "colecciona dossiês contra todos que passam à sua frente", ter jogado fora um documento com informações de tamanha importância política, como a lista com os votos dos senadores.

▶ Ontem, Arruda disse que na prática "todo mundo já sabia" quem iria votar contra ou a favor da cassação, pois a maioria dos senadores já havia manifestado o seu voto. Apesar disso, ele admitiu que estava "curioso" para ler a lista - o que não se justificaria no caso de os votos serem tão conhecidos assim.

▶ No seu depoimento, Arruda contou que as pessoas, na rua, lhe dizem: "Não entendo do que você está sendo acusado. Tudo o que fez foi ser curioso, e isso todo mundo é." Mas, desde que o escândalo veio à tona, Arruda não anda nas ruas. Ele está recolhido na casa de um amigo, cujo endereço sequer foi divulgado.

▶ Se estivesse mesmo preocupado com a segurança do painel, ACM não poderia ter elogiado Regina Célia ao receber a lista com os votos. Afinal, a própria lista era a maior prova de que o painel não tinha segurança, conforme observou o senador Lúcio Alcântara (PSDB-CE).